
a filha na
FEVEREIRO DE 1963

a liahona

FEVEREIRO DE 1963

VOLUME XVII — N.º 2

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

Guardando a fé, *Presidente David O. McKay* 36

DE INTERÊSSE GERAL

Os santos dos últimos dias são cristãos?, *Presidente Hugh B. Brown* 38
Simão e a cruz, *Élder Sterling W. Still* 41
Entesoure a fé, *Élder Alma Sonne* 46
JUVENTUDE DA PROMESSA 49

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do pensamento, *Élder Alma Sonne* 35
A igreja no mundo 35
Eu gostaria de saber, *Élder Joseph F. Smith* 44
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 48
Sacerdócio nas missões, *Élder L. A. Mauerman* 54
O caminho da perfeição, *Joseph F. Smith* 56
Reminiscências 63

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3.50
No Brasil: Ano	Cr$	250,00
Exemplar:	Cr$	25,00

Missão Brasileira
Rua Henrique Monteiro. 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

Excertos do discurso do Élder Alma Sonne, Assistente do Conselho dos Doze, em 1 de outubro de 1961

Muitas pessoas durante êste ano estão lendo o Livro de Mórmon. Muitas já o leram no passado e muitas o lerão no futuro. Foi dado ao mundo através de Joseph Smith, o Profeta, quando era ainda jovem.

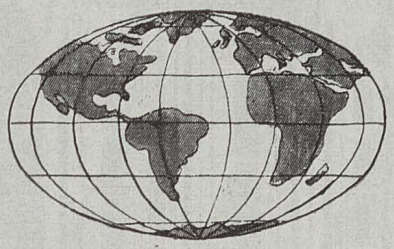
O Profeta foi um homem humilde. Não tinha instrução artística, científica ou literária. E ao mesmo tempo não proclamava qualquer capacidade ou podor literário. O livro não foi produzido como resultado de preparação prolongada ou qualquer esfôrço de estudo como exigiria outro livro. Está em perfeita harmonia com os ensinamentos da Bíblia. Contém uma mensagem singular e enfatiza as mesmas verdades.

Nenhum livro já foi escrito com um propósito mais nobre e elevado. Seu objetivo é ensinar aos judeus e gentios que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno que Se manifesta a tôdas as nações.

É e sempre foi um edificador de fé e convertedor de almas. Seu poder neste respeito é maravilhoso e incompreensível para os que não crêem e os que são "sábios em seus próprios olhos e prudentes em sua própria visão." É necessário humildade em sua leitura.

Os leitores do Livro de Mórmon são entregues à ajuda de Deus para que determinem seu valor natureza divina e veracidade. Não são convidados a consultar técnicos ou homens de conhecida capacidade de entendimento para determinarem sua validade. São, entretanto, admoestados a pedir a Deus, o Pai Eterno, em nome de Jesus Cristo sôbre a veracidade da mensagem que contém, dirigida aos judeus e gentios e aos remanescentes das raças nefitas.

A IGREJA NO MUNDO



PATRIARCA FINDA SUA GRANDE OBRA

O Patriarca Frank B. Woodbury, da Estaca de Salt Lake, faleceu há um mês atrás na cidade de Salt Lake. O Élder Harold B. Lee, membro do Quórum dos Doze Apóstolos foi um dos oradores durante as cerimônias do funeral. O Patriarca Woodbury deu durante seu período de existência na terra 5 492 bênçãos, realizou 167 cerimônias de casamentos, selou 251 casais, oficiou 224 796 selamentos de espôsos e 297 021 selamentos de filhos a seus pais com a presença de procuradores. Tomou parte em 2 616 sessões do templo.

NÔVO LÍDER EM TONGA

Foi apontado pela Primeira Presidência o nôvo líder da Missão em Tonga, Élder Patrick D. Dalton, que foi entrevistado em Tóquio, Japão, por Élder Gordon B. Hinckley, do Conselho dos Doze. Foi missionário na mesma localidade de 1953 a 1955 junto com sua espôsa.











EDITORIAL

PRESIDENTE DAVID O. MCKAY

Assim escreveu Paulo ao Apóstolo Timóteo, seu "filho na fé". Timóteo estava então em Éfeso presidindo o ramo da Igreja. Paulo era prisioneiro em Roma, possìvelmente tendo que enfrentar a morte à qual se refere quando escreve: "Estou pronto para ser ofcrecido". Paulo parece ter alimentado grande afeição por êsse jovem que batizou no início de seu ministério.

Esta última mensagem a êsse servo amigo, ao qual queria bem, pode ser colocada em três palavras: "mantenha a fé".

Para alguns essa admoestação pode parecer corriqueira, de pouco pêso ou pouca importância; mas não posso pensar em mensagem melhor para transmitir aos membros da Igreja. "Mantenham a fé."

Ao escrever isto estou pensando nos jovens que têm suas mentes perplexas com os problemas atuais, que estão se esforçando para harmonizar os ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias com alguns dos ensinamentos que recebem nas escolas e com algumas observações condenatórias dirigidas por seus associados. Êstes jovens são sinceros em seus desejos de agir bem e creio que almejam conhecer a verdade; mas estão perplexos. Às vêzes, ficam na mesma situação de Pilatos: "Qual é a verdade?"

Em tôdas essas perplexidades, em todos êsses anseios, deixá-los-ia ancorar suas almas com êste pensamento: "*Quardarei a fé, serei fiel à fé de meus pais até que tenha dúvida que tal fé não está de acôrdo com a verdade*". Sei que nunca chegará o dia em que uma alma sincera poderá provar que esta fé não está em harmonia com a verdade. A alma sincera acha-

Guardando a Fé

Mas tu sê sábio em tudo, sofre as aflições, faze a obra dum evangelista, cumpre o teu ministério. Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. (II Timóteo 4:5-7.)

la-á em harmonia com a verdade, porque é verdadeira.

O que significa manter a fé? Significa, primeiro, que aceitamos Jesus Cristo não meramente como um grande mestre, um líder poderoso, mas como Salvador, Redentor do mundo. Há muita coisa relacionada com isso. Muitos estudantes lêem comentários de educadores de grande reputação que dizem que para sermos cristãos é necessário aceitar Cristo como Filho de Deus literal; não é necessário crer na concepção imaculada; não é necessário crer na ressurreição literal. Mas aquêle que "guarda a fé" aceitará Jesus Cristo como Filho de Deus, o Redentor do mundo.

Gostaria que todos os homens guardassem essa fé. Acho que é fundamental para a felicidade do homem; fundamental para sua paz espiritual. Acho que é um princípio cardinal da Igreja de Jesus Cristo. Um jovem que guarda a fé pode não saber em seu coração que tôdas as coisas que Jesus ensinou são verdadeiras; mas se permanecer fiel à divindade da fé, manter-se-á em harmonia com os ensinamentos do Salvador pelo espírito da fé. Neste mundo andamos pela fé. Somos como um menino que agarra a mão de seu pai no meio de uma grande cidade. O menino está confuso pelo bulício e entende que se largar a mão, perder-se-á e poderá não ser mais capaz de achar seu pai. Enquanto segura a mão, entretanto, está a salvo. Tem certeza que êle o guiará de volta ao lar. Assim acontece com o jovem que mantém sua fé na obra dos últimos dias. Pode ficar confuso; seus pensamentos podem distrair-se, mas tem suas mãos naquele que é seu Redentor. E com fé nesse espírito de inspiração, será guiado à verdade; sua consciência acordará para a grande realidade espiritual que nos rodeia.

O homem é um ser espiritual, u'a alma; e em algum período da vida, a gente fica possuído de um desejo irresistível de saber qual a nossa relação com o Infinito. O jovem entende que não é apenas um objeto físico que deve ser lançado de dêu em dêu para finalmente submergir no riacho da vida. Há alguma coisa dentro de si que o impele para cima, a controlar o ambiente, a dominar seu corpo e tôdas as coisas físicas e viver num mundo mais elevado e mais belo.

Há no homem um anseio espiritual, um desejo de comunicação espiritual que atinge e que pode em tôdas as ocasiões afastá-lo de tudo que é físico e sensual para o reino da espiritualidade.

Guardar a fé significa, também, aceitar o fato de que o Salvador, ressurgido, ser pessoal, apareceu nesta última dispensação e restaurou a autoridade do homem para pregar em Seu nome e oficiar as coisas pertencentes a Deus. Isso, também, é uma grande âncora. Alguns jovens dizem: "Não sabemos isso"; mas acreditam, e essa crença, com confiança em seus pais, com confiança em suas experiências, êles próprios sentem e será suficiente para conservá-los ancorados até que um conhecimento real se

(continua na página 47)

OS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS SÃO CRISTÃOS?



PRESIDENTE HUGH B. BROWN
da Primeira Presidência

Ao falar a vocês oro humildemente que tenha orientação divina. Possa o Espírito Santo ditar o que eu disser e então tudo será verdade, e possa o mesmo Espírito, que é o Espírito de verdade, acompanhar as palavras proferidas para nossa edificação e bênção.

Uma breve explanação de nossa maneira de interpretar e aceitar as mais fundamentais doutrinas cristãs poderão servir tanto aos amigos como aos membros para responder a pergunta: Os santos dos últimos dias, ou mórmons, são cristãos?

Podemos considerar a pergunta a seguir como útil e, espero, com algum interêsse: O que significa ser cristão? O dicionário define o cristão como aquêle que segue os preceitos e exemplos de Cristo, ou aquêle que vive de acôrdo com as doutrinas de Jesus de Nazaré.

Não podemos, naturalmente, discutir aqui nem poderíamos enumerar os vários princípios salvadores do evangelho de Jesus Cristo, mas há um evento doutrinário que prevê e obscurece tôdas as outras doutrinas cristãs. Refiro-me à expiação de Cristo e parece apropriado falarmos nisso, uma vez que se aproxima a ocasião da páscoa. "Cremos que por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo tôda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do evangelho." (Terceira Regra de Fé.)

A fé nesse acontecimento transcendente, o mais importante de tôda a história, é a fundação eterna em que o verdadeiro evangelho cristão está construído. Dela depende a salvação de tôda a humanidade. Aquêle que entende e aceita o significado completo do sacrifício vicário de Jesus Cristo e concorda com os princípios e ordenanças que implica tal aceitação pode ser pròpriamente classificado como cristão. Mas deve haver mais do que um mero serviço em palavras; a fé sòzinha não é suficiente.

Jesus disse: "Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquêle que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus." (Mat. 7:20-21.)

O que se deve fazer para se tornar um cristão ou para ser salvo é uma pergunta antiga e muito repetida, que foi respondida por Pedro, o apóstolo, no dia de Pentecostes, quando através de seu poderoso sermão o povo se convenceu e foram tocados em seus corações e choraram: "Que faremos, varões irmãos?" e o apóstolo disse: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo." (Atos 2:38.)

O perdão em termos de arrependimento é um princípio básico cristão. Mas a pessoa se salva meramente cumprindo êsses requisitos preliminares? O apóstolo Paulo, numa das cartas dinâmicas, disse, falando dêsses princípios: "Pelo que deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de nôvo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus." (Hebreus 6:1.)

E adiciona que a obra de aperfeiçoamento dos santos (o povo da Igreja nos primeiros dias era conhecido como santos) deverá continuar "Até que cheguemos à unidade de fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." (Efésios 4:13.)

A salvação é um processo contínuo. É eternamente progresso, realização, transformação — sim e domínio. De alguma forma pode ser igual à educação, que é um processo contínuo e que sobrepuja a ignorância. Quando se pode considerar que um homem é educado? Quando se pode considerar que um homem está salvo? Acreditamos que um homem não pode ser salvo mais rápido do que ganha conhecimento porque "a glória de Deus é inteligência". (D&C 93:36.)

Um homem é educado quando está matriculado num colégio ou quando recebe seu grau de bacharel ou de doutor? Sim, êle é um homem educado, mas tem muito tempo de vida, uma eternidade, de fato, em que pode ganhar conhecimento e verdade. A mais alta realização da vida é nada mais que embrionária na luz da eternidade e o homem tem tôda razão de esperar que a vida futura lhe permitirá uma perspectiva maior de realização.

Esta Igreja, que leva o nome de Cristo, tem ensinado desde o princípio que a fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio salvador do evangelho.

A fé deve ser confirmada e demonstrada pela aceitação ativa de todos os outros princípios e ordenanças ensinadas por Êle, cujo nome está incorporado na palavra cristão.

Não clamamos plenamente entender a expiação em tôdas essas perspectivas sem limites e bênção infinita; mas Deus tem revelado o suficiente a respeito da necessidade, propósito e aplicação universal da expiação de Cristo para justificar a doutrina que a ressurreição dos mortos está assegurada a todos os homens.

João disse: "E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." (Apoc. 20:12.)

A vida eterna e exaltação, entretanto, possíveis pelo sacrifício vicário de Cristo poderão voluntàriamente ser atingidas pelo homem com desejo e propósito divino. Quando pensamos de qualquer conciliação ou estabelecimento, consideramo-los relacionados com algum ato ou acontecimento anterior de que é conseqüência. Por exemplo, um tratado de paz é conseqüência de guerra. Quando falamos da expiação sofrida por Cristo vizualizamos uma dívida impagável e uma transgressão antecedente; alguma coisa que deva ser expiada.

Todos os estudantes da Bíblia que aceitam o Nôvo Testamento vêem nessa seqüência a transgressão de Adão, geralmente conhecida como a Queda de Adão. Através da Queda, Adão e Eva e tôda a sua posteridade tornaram-se sujeitos à desintegração do corpo e morte e também à expulsão da presença de Deus, que é a natureza da morte espiritual, causada por transgressão individual. Pela expiação individual de Cristo, é assegurado a todos a liberdade de redenção do pecado de Adão. Paulo assegura-nos que: "...porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo."" (1 Cor. 15:21-22.)

A transgressão de Adão, junto com tôdas as suas conseqüências, foi prevista e providenciada a expiação antes que existissem as fundações do mundo. Naquele conselho do qual fala as escrituras: "...quando todos os filhos de Deus rejubilavam" (veja Jó 38:7.), Cristo ofereceu-se como resgate. Não foi coagido a fazer tal sacrifício. Seu livre arbítrio não foi de forma nenhuma infringido ou impedido. Foi uma oferta livre e inspirada pelo amor, que poderia ter se realizado em qualquer época. Era optativa até o tempo de sua crucificação. Êle gentilmente retrucou Pedro, você se lembra, que o teria defendido com a espada na época da traição, e Jesus disse: "Ou pensas tu que Eu não poderia agora orar a Meu Pai e que Êle não me daria mais de doze legiões de anjos?" (Mat. 26:53.)

Às vêzes se faz a seguinte pergunta: Por que foi aceito e permitido o sacrifício do Filho Amado de Deus? Por que uma outra pessoa não pagou pela dívida? Por que não Adão?

A resposta é encontrada no fato que de todos os filhos de Deus, sòmente Cristo estava qualificado, porque foi o único homem sem pecado que já andou na terra. Ademais era o Primogênito, o mais velho dos filhos de Deus em espírito, e o Unigênito na carne e, portanto, o único que possuia plenos poderes na qualidade de homem e de Deus. Ouçam-nO quando Se refere à existência pré-mortal na mais bela das orações registradas, que se acha no capítulo 17 de João: "E agora glorifica-Me, Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." (João 17:5.)

Cristo era o único que estava livre do domínio de Satanás, o único que possuia poderes para adiar a morte e morrer quando quisesse, o único que podia conquistar a morte. Disse: "Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão." (João 5:25.)

E novamente: "Por isto o Pai Me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

"Ninguém ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou, tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la." (João 10:17-18.)

Ouve-se ainda outra pergunta: Por que Cristo se sacrificou voluntàriamente? Qual o motivo que o inspirava e sustinha desde a época do conselho nos céus até o momento de sua agonia, "Está consumado". (João 19:30.)

A resposta a esta pergunta está subdividida: primeiro — Sua devoção incondicional na vontade de Seu Pai. Disse: "...a minha comida é fazer a vontade daquele que Me enviou e realizar a Sua obra". (Ibid. 4:34.)

Segundo — Seu amor supremo e amplo pela humanidade, que sem Êle como mediador, teria permanecido num estado de ansiedade sem esperança para a eternidade.

Como o Presidente Taylor muito bem e fervorosamente disse, falando da expiação: "Foi desonrada a justiça? Não, foi satisfeita e o débito pago. Foi esquecida a retidão? Não; foi um ato de retidão. Todos os requisitos foram cumpridos. Foi violado o julgamento? Não; foram cumpridas suas exigências. Triunfou a misericórdia? Não; simplesmente veio à tona. Justiça, julgamento, misericórdia e verdade, tudo se harmoniza como atributos da Deidade. Justiça e verdade reunem-se, retidão e paz abraçam-se. "A justiça e o julgamento triunfam, assim como a misericórdia e a paz."" (The Mediation and Atonement, 1950, p. 167.)

Qual a alternativa da expiação? Qual teria sido se não houvesse expiação? Se nao tivesse havido expiação todos os homens teriam sido lançados na morte eterna, porque se Cristo não tivesse quebrado suas cadeias, a morte teria saído vitoriosa. Todos os que morreram antes do Meridiano dos Tempos estavam ainda em suas sepulturas quando Cristo triunfalmente saiu da tumba e quebrou as cadeias que os tornava cativos.

Mateus registra que: "...abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos que dormiam foram ressucitados.

"E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dêle, entraram na cidade santa e apararreceram a muitos." (Mateus 27:52-53.)

Portanto, tornou-Se o primeiro dos frutos que dormiam. Quando o apóstolo Paulo compreendeu o pleno significado dêsse evento sem precedentes, exclamou alegremente: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Cor. 15:15.)

E Jesus confortou o mundo com estas palavras imortais: "...Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá.

"E todo aquêle que vive e crê em Mim nunca morrerá..." (João 11:25-26.)

Mas a vitória sòbre a morte não é o único benefício resultante da expiação do Messias; Sua expiação não apenas liberou todos os homens da morte eterna, mas, através da expiação, se pode obter perdão de todos os nossos pecados individuais. Êle nos tornou possível, através da fé, arrependimento e retidão, obter absolvição de todos os efeitos de todos os pecados pessoais. Entretanto, não se pode obter pleno benefício da expiação sòmente através dêsse conhecimento.

Os homens não podem ser salvos em seus pecados porque por decreto divino nenhuma coisa indigna pode entrar no reino dos céus; portanto, os homens podem ser salvos de seus pecados através de arrependimento, batismo e o poder do Espírito Santo.

Nenhum homem pode por um único ato, embora grande e sincero, livrar-se da necessidade de "paciência contínua de fazer o bem" de que fala Paulo. É preciso ainda seguir o Mestre e permanecer até o fim. Jesus simples e impressivamente ensinou: "...Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?

(continua na página 62)

SIMÃO E A CRUZ

Élder Sterling W. Sill

Há muitas pessoas que vivem na história principalmente porque suas vidas têm relação com a vida de Jesus de Nazaré. Uma das mulheres é lembrada porque Lhe deu água para beber. Outra porque Lhe preparou uma ceia de honra. Uma outra derramou ungüento em Seus pés. Certa outra porque Lhe rogou perdão. Um homem duvidou dêle, outro negou-O e um outro traiu-O. Um outro sentenciou-O à morte e ainda um outro emprestou-Lhe o sepulcro.

Uma destas pessoas interessantes do Nôvo Testamento que vive em nossa memória é alguém cuja vida aparentemente relaciona-se com a vida de Jesus através de uma circunstância das mais simples. Depois da sentença de crucificação ter-se passado, um pequeno grupo de espectadores interessados, conduzidos pelos soldados romanos, partiram para Gólgota. A figura central dessa interessante campanha foi Jesus, caminhando com dificuldade debaixo da pesada cruz. Nas horas imediatamente precedentes a êste período, tinha passado por intenso sofrimento no Jardim de Gethsemane. Tinha passado as longas e aborrecidas horas da noite e da manhã ouvindo acusações desagradáveis, permanecendo diante do julgamento de uma populaça e sofrendo uma sentença injusta. Chegou quase ao ponto de uma total exaustão. E, quando a procissão solene iniciou sua caminhada em direção do calvário, Jesus tropeçou e caiu sob sua pesada carga. Desta queda parecia incapaz de se levantar.

Mas justamente na hora de sua queda um homem chamado Simão surgiu em cena. Simão era judeu de Cirene, colonizador na Província da Líbia no Norte da África. Êle provàvelmente foi a Jerusalém para as festividades da páscoa e naquela manhã de sexta-feira ao se dirigir para a cidade encontrou esta estranha procissão. Talvez por sua própria curiosidade foi dirigido até onde estava Jesus em aflição. O oficial romano encarregado, impaciente de completar seu serviço, escolheu dentre a populaça especialmente Simão e ordenou-o a substituir Jesus, carregando a cruz.

Tôdas as três citações bíblicas mencionam o fato de Simão ter sido *obrigado* a carregar a cruz. Simão estava longe de casa e tinha muitas coisas que fazer enquanto estava em Jerusalém. Não tinha tempo para se envolver neste assunto tão massante da crucificação. Mas sob a imposição das baionetas romanas não teve o que escolher; e assim, Simão, o cirenáico, carregou a cruz de Jesus até o Calvário, para que o Salvador do mundo pudesse ser crucificado.

Sendo judeu, Jerusalém era o centro da terra natal de Simão. Seus interêsses se focalizavam na Cidade Santa. Ao planejar essa jornada Simão estava interessado nos acontecimentos que presenciaria na caminhada. Muitas de nossas bênçãos são inesperadas e disfarçadas e assim aconteceu com o privilégio de Simão de andar ao lado do Salvador do mundo e carregar a cruz onde seria efetuado o sacrifício expiatório.

A vida da maioria das pessoas é repleta de insignificância. Apenas aqui e ali é que há verdadeiramente uma grande experiência. Mas foi sorte para êle ser forçado na que seria sua mais esplêndida experiência de vida. Com a importância dada à crucificação ao passar do tempo, Simão deve ter sentido um orgulho incomum por ter partilhado com o Redentor a cena central da história do mundo. Mas Simão tem o papel principal na cena histórica apenas no momento em que seu forte e vigoroso corpo está carregando a pesada cruz de Cristo para o alto do Calvário. No momento em que põe a cruz

no chão novamente sai de cena e nunca mais se ouve falar dêle.

Quarenta anos mais tarde foi feito um registro escrito da crucificação. Nessa época a semente plantada há quarenta anos atrás produziu seu fruto. Os que eram criança na época da crucificação eram agora homens. Os jovens pais eram agora homens de idade. O próprio Simão tinha provàvelmente passado pelo caminho que tôda carne deve passar. Mas a lembrança do que fêz permanecia ainda. O registro também chama nossa atenção ao fato de que Simão era pai de dois leais seguidores de Cristo, chamados Alexandre e Rufo. Paulo se refere aos filhos de Simão como os "escolhidos do Senhor."

Embora Simão se tivesse contrariado na ocasião em que foi forçado a prestar seu serviço, ainda indubitàvelmente falou sôbre ela a sua família e é natural que tenha se esforçado para aprender alguma coisa do homem cuja cruz foi obrigado a carregar. E quando o mundo se pôs a comentar a fama de Jesus o fato de Êle ter se levantado dos mortos, o interêsse de Simão deve ter aumentado grandemente quanto a Jesus e Sua missão.

Algumas vêzes as experiências que nos são proporcionadas passam a ter tremenda importância para nós. Então desejamos que tivéssemos entendido seu real significado na época de seu acontecimento. Certamente a relutância de Simão não teria tido valor se êle soubesse de quem era a cruz que estava carregando.

Teria sido natural mais tarde que Simão tentasse compensar sua indisposição de carregar o fardo do Redentor. Imaginamos que Simão logo descobriu muito a respeito de Jesus e Seus ensinamentos. O registro dos filhos de Simão indicam que seu pai deve ter-lhes dado um bom exemplo por ter se batizado e se tornado um fiel seguidor do que já tinha dito a Seus discípulos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda criatura. Quem crer e fôr batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." Quando alguém realmente entende estas palavras, nasce uma nova ambição em sua alma.

Que significado pessoal emocionante deve ter encontrado Simão na palavra de Jesus: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie a si mesmo, tome sôbre si a sua cruz e siga-Me." Gosto de pensar no cirineu como seguidor desta admoestação tanto em seu sentido espiritual como literal.

O têrmo "cruz" como utilizado por Jesus pretende indicar um teste de devoção e lealdade à causa aos que O seguiram. Certamente a expressão "tome a sua cruz e siga-Me" significava muito mais do que meramente um conhecimento de seu nome ou mesmo ser batizado. Quando Jesus estava no deserto antes de Sua crucificação, realizou um milagre e alimentou cinco mil com pães e peixes. Mais tarde Jesus acusou alguns dos que O seguiam por depositarem maior interêsse em ser alimentados de Seus pães do que em beber de Seu cálice. Há ainda alguns entre nós que tentam apenas viver de pão. Muitos têm ainda um apetite maior de comer de Seus pães do que de carregar a Sua cruz.

Na manhã da crucificação quando Jesus caiu cego em direção ao Calvário, necessitava a assistência de um corpo forte e vigoroso para ajudá-Lo a carregar Seu fardo. Como ninguém se ofereceu como voluntário Simão foi forçado a ter êste privilégio. Se o conhecimento daquele grupo que se encaminhava para Gólgota fôsse tão bom como nossa percepção, todos os presentes, inclusive os que usavam uniformes romanos, teriam brigado pelo privilégio de carregar a cruz de Cristo. Mas, com freqüência adiamos nossas oportunidade até que elas se tenham passado por completo e seja muito tarde.

Trinta e três anos antes do Calvário Jesus precisava de um lugar onde pudesse nascer. Mas não foi encontrado quarto na estalagem. E ainda hoje a pequena vila de Belém vive na história meramente porque Êle nasceu em um dos estábulos. Se as pessoas soubessem quem estava para nascer, todos ter-Lhe-iam oferecido um quarto. Mais tarde Simão deve ter sentido real arrependimento por ter sido necessário as baionetas romanas para obrigá-lo a render serviço ao Filho de Deus. Imagino que a rejeição de Simão deve ter produzido nêle uma espécie de super-compensação em seu desejo de eliminar sua relutância e falta de entendimento.

Mas nós temos também um papel no quadro de transporte da cruz. A necessidade divina é tão grande hoje como sempre foi. O trabalho de salvação não está terminado. Um dos maiores versículos das Sagradas Escrituras diz: "E quem não toma a sua cruz e não segue após Mim não é digno de Mim." (Mat. 10:38.)

As coisas não decorreram muito bem para Jesus naqueles dias de Seu ministério. O povo não O ouviu e não O entendeu. Conseqüentemente o mundo foi invadido pela iniqüidade. Mas nosso mundo também está trabalhando contra a causa de Cristo. A violência e o mal correm por tôda a terra. Por não haver nenhuma baioneta romana lembrando nosso dever, muito do Seu trabalho não está sendo feito e as

almas de milhões dos filhos de nosso Pai estão se perdendo em pecado e desobediência. Algum dia certamente sentiremos arrependimento igual ao sentimento daqueles que ficaram contentes em deixar que Jesus sofresse e caisse indefeso enquanto lutando debaixo do pêso de nossos pecados. Ou se pudéssemos sentir o remorso daqueles que não cederam um quarto para que Êle nascesse, entenderíamos a amargura de nosso arrependimento futuro se O permitirmos carregar Seu fardo sòzinho no presente dia.

Que experiência miserável teria sido ser um naquela multidão que cercava a cruz como uma testemunha de Seu sofrimento por nós e não ter feito nada para Lhe dar um ajutório. Nosso maior privilégio é carregar a cruz de Cristo. Jesus usou esta figura de retórica apropriada para especificar o desejo do povo de trabalhar e sofrer, se necessário, neste importante processo de dar salvação aos homens. Não é muito bom darmos nosso apoio apenas com nossas palavras e testemunhos e depois recolher nossa fôrça e deixá-Lo carregar a cruz sòzinho. A idéia de carregar a cruz representa o teste de nossa paciência cristã, virtude e boas obras. É também a maior oportunidade em nosso mundo de grandes oportunidades.

O Senhor necessita muito de alguém para ajudá-Lo a mudar a direção dos negócios em nossos dias. Com Simão somos possuidores de grande fôrça. Pense o que poderíamos realizar se pudéssemos colocar à Sua disposição os nossos corações para o desempenho de Seu trabalho. Mesmo um homem pode, se quiser, mudar a moral de tôda uma comunidade. Certamente podemos mudar para bem a espiritualidade de uma área em que vivemos.

A cruz tem sido considerada por muitos como símbolo da cristandade. Deve também representar os dois mais importantes mandamentos. De certa maneira o evangelho é tanto vertical como horizontal. A cruz também tem suas duas partes. Os pontos verticais da terra em direção a Deus. Representa o primeiro e grande mandamento e nos lembra de cumprir nosso dever em relação a nosso Pai Celestial. A barra horizontal aponta nosso próximo e representa o segundo grande mandamento. O profeta disse que quando estamos a serviço de nosso próximo estamos também a serviço de Deus. Além do amor que dedicava a Seu Pai, a vida de Jesus é caracterizada por seu serviço aos homens

Que emocionante poderia ser para nós identificarmos nossas vidas com êstes dois grandes objetivos. O padrão vertical da cruz serviria um grande propósito mesmo que nos fizesse sempre conscientes do grande mandamento que diz: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de tôdas as tuas fôrças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo." Por obediência a êste mandamento poderíamos nos tornar merecedores de receber inspiração e direção da fonte de tôda a inteligência e poder. Mas se realmente O amarmos nos tornaremos iguais a Êle e O serviremos. Então estamos prontos na parte que se refere às atividades que alcançam o serviço horizontal para nosso próximo.

Que oportunidade emocionante teve Simão se a tivesse aproveitado. Mesmo o trabalho forçado que deu ainda é lembrado. Mas em adição êste incidente foi sem dúvida responsável pela qualificação de seus filhos como "escolhidos do Senhor." Esta também é nossa oportunidade. Pois o chamado para o serviço ainda está diante de nós e não precisamos cometer o êrro de relutância de Simão. Jesus ainda diz: "...tomai vossa cruz e segui-Me..." (D&C 112:14.) Jesus disse: "Tomai sôbre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." (Mat. 11:29-30.) Mas devemos fazer alguma coisa enquanto a oportunidade nos é accessível.

Os membros de uma organização recentemente ficaram chocados quando seu secretário leu uma lista de 46 resoluções que tinham tomado durante um certo ano, em que nenhuma ação tinha sido empreendida. Nós também fazemos muitas resoluções. Mas nada é estabelecido apenas através de resoluções, embora sejam excelentes.

Na guerra refere-se a esta "devoção fracionária" como disfarce de religião. Há pessoas que se voltam para Deus sòmente em momentos difíceis ou em seu desespêro. Entretanto, a mais saudável espécie de indivíduo que procura Deus não é semelhante ao homem que negligencia seu amigo até que êle necessite de empréstimo ou como Simão que carregou a cruz apenas quando obrigado pela baioneta romana. Hoje temos a maior das oportunidades para servir a Deus. O próprio Jesus deu-nos a fórmula, dizendo: "...negue-se a si mesmo e tome a sua cruz e siga-Me."

Que Deus nos auxilie a viver assim, oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Obediência a Deus e

por Joseph Fielding Smith

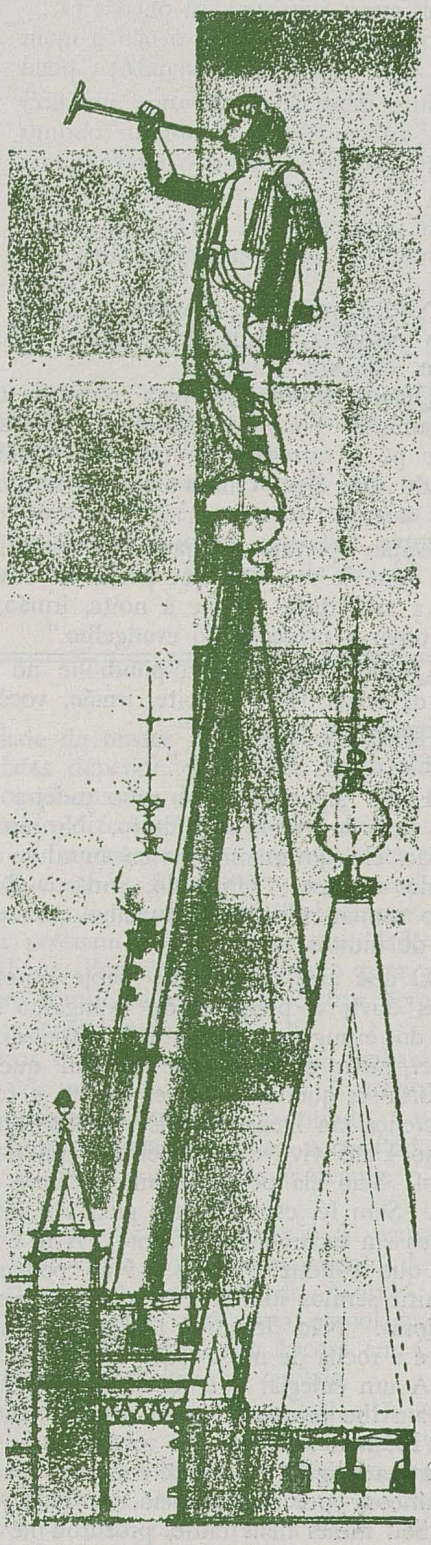
Pergunta: Recentemente em nossa aula discutimos o assunto de obediência às leis e durante a discussão foram consideradas as seguintes palavras de Sêneca:

"Nascemos subjugados e obedecer a Deus é uma liberdade perfeita. O que assim age será livre, salvo e feliz."

Discordamos com a locução "liberdade perfeita". Gostaríamos de ter o seu conselho quanto a esta questão. Como haveria liberdade perfeita se somos obrigados a aceitar o mesmo ponto de vista, quando são negadas a individualidade e a liberdade de expressão? Pedimos-lhe que responda em termos da filosofia da Igreja. Não é isto uma interferência na liberdade pessoal e o direito de uma pessoa se expressar seus pensamentos como sujeitos? Pode dar-nos uma resposta baseada em termos da filosofia do evangelho?

Resposta: Sênera (Lucius Annaecus) foi escritor e filósofo romano que viveu no primeiro século da era cristã. Êle nunca viu o Senhor, mas há uma tradição que diz que êle tinha muita amizade com Paulo e dêle deve tem aprendido alguma verdade do evangelho. Se isto é verdade ou não é o que não se pode afirmar. A expressão citada pelos membros acima é de considerável importância. Todos nós fomos ensinados a respeito de doutrina do livre-arbítrio e que nenhum indivíduo será obrigado à fôrça ou outros meios a cumprir os editos e filosofias divinas. Fomos informados de que há algum tempo atrás na pré-existência houve uma rebelião nos céus e em virtude de um nobre caráter, que tinha se investido com grande autoridade, rebelado e levado muitos consigo, foi lançado fora do reino. Entretanto, devemos lembrar que todo o princípio existente no reino celestial foi provado como perfeito através das eternida-

Liberdade Pessoal Privada



des pelas quais passaram. Se qualquer indivíduo prova-se digno de exaltação naquele reino, será por estrita obediência a cada princípio e convênio aqui existente. Portanto, podemos considerar que cada lei e princípio pertencente a êle é perfeito e não pode ser mudado ou esquecido em virtude de sua perfeição. Entretanto, não há razão para se acreditar que sob tais condições poderia surgir diferenças de julgamento ou opinião em relação a qualquer princípio ou mandamento, pois tôdas as coisas alcançaram o estágio de perfeição.

Podemos bem acreditar que já que nosso Pai Celestial tem construído mundos, povoando-os e permitido que atinjam perfeição durante épocas incontáveis, que cada lei e mandamento divino foi completamente testado para que nunca adviesse uma condição onde o indivíduo que alcança exaltação pudesse descobrir um ponto em que qualquer princípio ou mandamento pudesse ser esquecido ou de qualquer forma desprezado para melhorar as condições daquele reino.

Um dos mais gloriosos princípios ou verdades já revelados ao homem mortal foi dado ao Profeta Joseph Smith, em Kirtland, Ohio, em maio de 1831. Esta verdade, por alguma razão que é difícil explicar, foi criticada por muitos que deviam conhecer melhor, mas ela rotula Joseph Smith como um profeta e revelador que se tornou conhecido no mundo talvez como uma das maiores verdades já reveladas. Mas mesmo assim o mundo não a recebeu! Infelizmente muitos que professam ser membros da Igreja têm duvidado da validade dêle. É como segue:

"E o que não edifica não é Deus e é treva.

(continua na página 61)

Entesoure Sua Fé



por Alma Sonne
Assistente do Conselho dos Doze

Nunca vou me esquecer de uma reunião numa pequena cidade do Arizona. Todos os lugares estavam tomados.

Quando levantamos para cantar, vi um pastor caminhar em minha direção. Estava coberto de pó e carregava na mão um cajado mais alto do que êle. Olhou-me com seus grandes olhos negros.

Então apontou o cajado em minha direção e em tom de voz alto, que podia ser ouvido em tôda a sala, disse: "Hoje à noite, irmão, queremos ouvir a pregação do evangelho."

Quando me refiz, respondi-lhe no mesmo tom de voz: "Hoje à noite, irmão, você ouvirá a pregação do evangelho."

Êle disse: "Obrigado."

Então alguém trouxe uma cadeira e colocou-a bem em frente ao púlpito. No término da reunião êle novamente se encaminhou para o estrado e disse: "Obrigado, irmão. É o primeiro sermão sôbre o Evangelho que ouço depois de muitos meses."

O que quis dizer com: "Hoje à noite queremos ouvir a pregação do evangelho"? Que fase do evangelho queria que fôsse discutida? Pensei nisto e finalmente concluí que queria certificar-se; queria fortalecer sua fé e fortalecer sua crença em Deus e no Evangelho restaurado. Fé no Deus vivo e verdadeiro é um dom sem preço! Sem ela permanecemos sempre nas nuvens. Sem fé, estamos sem guia e compasso; e caímos em escuridão sem rumo. A fé é o caminho que conduz a Deus. Não podemos nos permitir sermos indiferentes a nossas convicções religiosas. Não devemos negligenciar nossa fé, pois é a rocha de nossa vida.

A um colegial que sentiu que seus estudos estavam lhe causando perda de fé religiosa, disse: "Prometo-lhe isto: Se você der tanta atenção à sua religião e à sua fé como dá aos estudos científicos, você não perderá sua fé."

Seis meses mais tarde, procurou-me e disse: "Quero que saiba que não perdi minha fé. Meu testemunho está mais forte que nunca."

A dúvida, o ceticismo e a descrença são flechas do adversário. São inimigos do progresso e barreiras que atravancam o crescimento e desenvolvimento.

O Salvador disse que "...nem só de pão viverá o homem..." (Mat. 4:4.) Em outras palavras êle precisa se garantir contra a tirania da morte, desilusão e as destruições do tempo e decadência. Creio que Jesus Cristo e Seus servos, os profetas, armazenavam tal garantia. Creio que Jesus tinha guardada tal defesa quando encontrou com os discípulos em uma sala superior para eliminar a descrença de Tomé Didimo.

Naquela ocasião Jesus deu a Seus discípulos as últimas beatitudes. "...bemaventurados os que não viram e creram." (João 20:29.) Êste é o alicerce exclusivo da religião cristã e da vida confiante em Deus.

Jesus novamente armazenou segurança quando encontrou Maria no jardim. Ela, também, estava contrita e desapontada e necessitava apoio. Tinha visitado a tumba e os anjos lhe tinham perguntado:

"...Mulher, porque choras? E'a lhes disse: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. E, tendo ouvido isto voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre.). (João 20:13-16.)

Essa história emana verdade. É uma das coisas mais sublimes já escritas e é fonte de confôrto e consolação para os que perderam entes queridos. Afirma e justifica nossa fé, porque revela uma tremenda verdade.

Há um outro incidente na vida do Mestre que é mais enfático. Um dos criminosos com quem Jesus estava sendo crucificado disse: "...Senhor, lembra-Te de mim, quando entra-

res no Teu reino." Jesus respondeu "...hoje estarás comigo no paraíso." (Lucas 23:42,43.) Esta última mensagem foi de esperança, não apenas ao criminoso que estava a Seu lado, mas a todo o mundo. A morte não é o fim.

Jesus merece qualquer homenagem; não tem rivais ,nem paralelos, nem substitutos. Tudo que se relaciona com sua vida requer respeito e atenção. Mostra-Se cada vez mais peculiar com o passar dos anos. A grandeza de alguns homens desaparece; seus ensinamentos se tornam corriqueiros e banais. Mas a mensagem do Salvador ao mundo tem o mesmo sabor de ontem. Lembre-se que o Salvador fêz uma admoestação para guiar o mundo: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei." (Mat. 11:28.) Em outra ocasião disse:

Ainda tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco; também Me convém agregar estas e elas ouvirão a Minha voz e haverá um rebanho e um pastor. (João 10:16.)

Jesus, naturalmente, é o pastor.

Quatro afirmações feitas pelo Salvador dão-nos uma visão de Seu caráter perfeito e maravilhoso.

1. *...O sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sábado.* (Marcos 2:27.)
2. *Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?* (Mat. 16:26.)
3. *Deixai vir a Mim os meninos e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.* (Lucas 18:16.)
4. *...porque todos os que lançarem mão da espada morrerão.* (Mat. 26:52.)

Não seria maravilhoso, nos dias de conflito e inquietação, se os líderes das nações realmente cressem na última afirmação?

Que você seja um exemplo aos outros. Êles precisam de você; precisam de suas boas obras; precisam dos ideais que lhe permitem crescer e desenvolver; precisam de sua fé!

Guardando...

(continuação da página 37)

apodere dêles, como realmente acontecerá. Nenhum jovem sincero pode conservar-se fiel e viver mantendo obediência sem receber segurança da realidade espiritual de que Jesus Cristo apareceu nesta dispensação. Oh, o que significa isso para um mundo descrente? Quem pode compreender plenamente seu significado? A revelação ao homem sôbre a Deidade! O que significa, referindo-se à vida depois da morte — a realidade e relações pessoais depois da morte! O que significa a Paternidade de Deus em relação ao homem e a irmandade da família humana! Tôdas essas importantes questões estão envolvidas numa grande declaração que Joseph Smith recebeu em uma visitação pessoal do Pai e do Filho.

Manter a fé significa que os jovens lutarão para conservar-se; como Paulo aconselhou a Timóteo a guardar-se: "exemplar em ação, exemplar em conversação, em caridade, em espírito, em fé e em pureza."

Para guardar a fé de nossos pais devemos nos livrar dos pecados do mundo; e isso se aplica tanto aos moços como às moças. Há alguma coisa que possa contribuir mais para a felicidade da raça humana que um viver casto? A perpetuação de nosso govêrno depende da estabilidade de nossos lares; e a estabilidade de nossos lares depende da pureza do parentesco, tanto dos pais como das mães.

Quando dizemos: "guardem a fé", estamos pedindo à juventude que seja patriota assim como homens fiéis, fortes em sua juventude, para que sejam dignos da paternidade; moças fiéis, para que possuam a beleza da maternidade honrada e digna. Portanto, contribuirão para a fôrça de sua comunidade, para a fôrça e perpetuadade da pátria que amam.

Moços e moças, guardem a fé. Saibam que o maior de todos os Mestres, o Aperfeiçoador da humanidade, o Redentor do mundo, é o único guia seguro para as almas necessitadas. É isso que a Igreja ensina. Não é dogma; é uma realidade.

Êsses pensamentos eu associo à segura âncora — guardem a fé; o conhecimento de que Jesus Cristo é o Redentor do Mundo. Que nem a sofística nem a oratória empolada, que os homens que perderam sua âncora em Cristo usam, possam afastá-los da verdade.

Aceitar Jesus Cristo como Filho de Deus, Salvador do mundo; crer na ressurreição e na imortalidade do homem; ser tolerante, caridoso, benevolente, casto; defender a pureza do lar; ser leal a nosso país e fiéis a nosso Deus — essas são as virtudes implícitas na admoestação de Paulo: "Guarde a fé".

Companheirismo Entre Membros Novos

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 3

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes em Março de 1963

Muitos de nós, em alguma ocasião de nossa vida, mudamos para um nôvo bairro onde temos que enfrentar o fato de não conhecer. Lembre-se do primeiro dia que você deixou sua casa para ir ao colégio, para procurar emprêgo, para entrar no campo missionário ou outras ocasiões onde fôsse necessário ser apresentado a várias pessoas desconhecidas em ambiente diferente. Essas experiências são frustradoras e as dificuldades permanecem até que a pessoa se torna bem familiarizada e sente que foi aceita.

Esta situação também se aplica aos membros novos que abraçam o evangelho. Ficam ansiosos para tomar parte no grupo e apreciam a delicadeza dos que lhes estendem a mão de amizade e convidam-nos aos vários círculos de atividades. Como estão, portanto, assimilados em atividades da Igreja, as doutrinas que lhes foram ensinadas pelos missionários tornam-se vívidas e reais, proporcionam amor às pessoas do ramo.

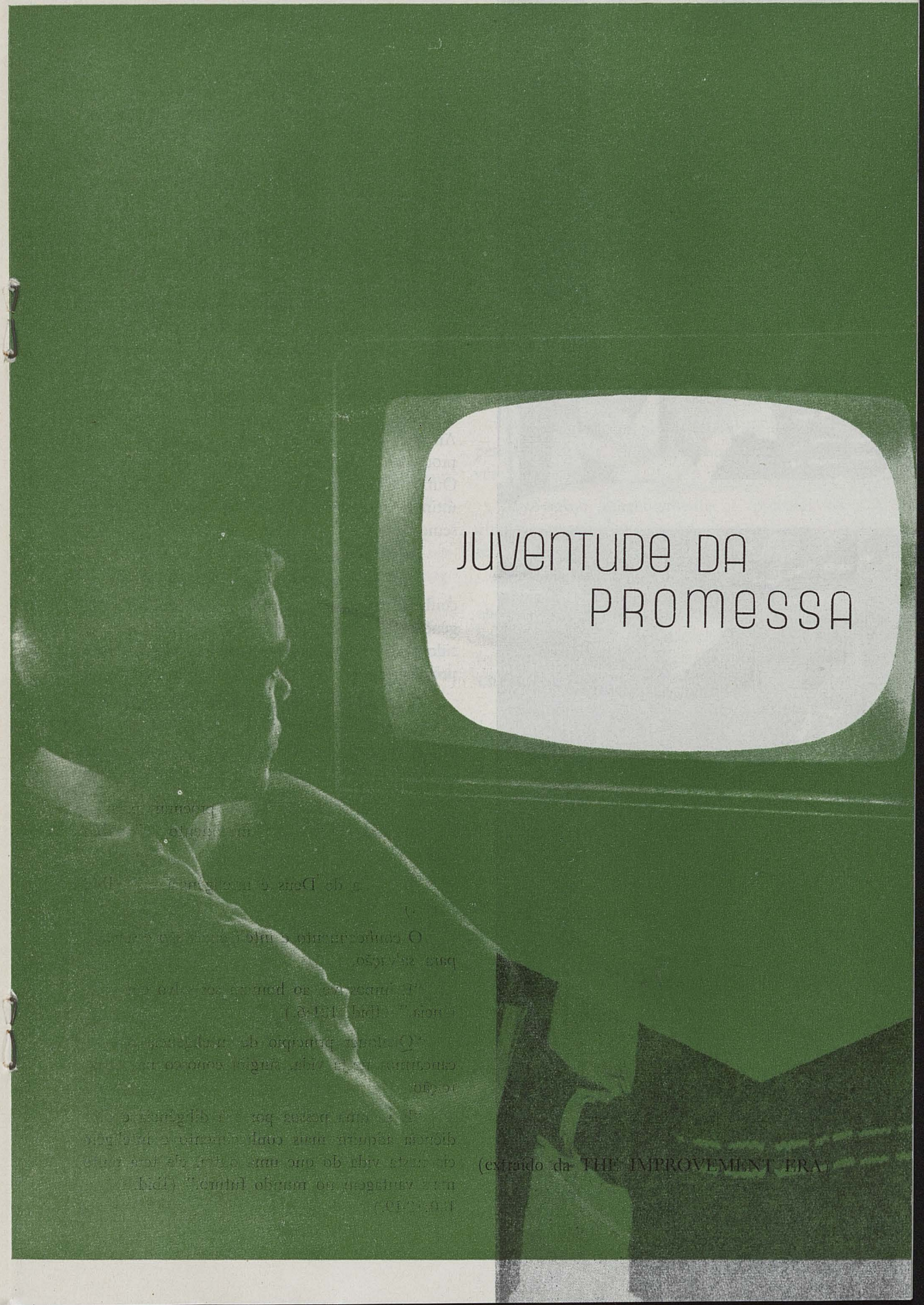
Não há lugar no evangelho para "cliques". Observe a parte social e certifique-se de que ninguém ficou excluído do grupo. É apenas um outro passo para desenvolver o espírito cristão o fato de nós estendermos um cumprimento caloroso às faces não familiares que encontramos quando freqüentamos as atividades da Igreja. Pode ser a primeira vez que essas pessoas assistem uma de nossas reuniões e a impressão que deixamos com êles será duradoura.

Quando uma pessoa foi batizada e confirmada na Igreja ela se torna membro e deve ser aceita como tal. Não há prerrogativa para se fazer uma provação ou esperar até que demonstre sua fidelidade antes de o aceitarmos como nosso amigo e associado no evangelho de Jesus Cristo. O fator determinante da fidelidade de uma pessoa dependerá do encorajamento, amor e amizade dados pelos membros da Igreja.

Fazer amizade com os membros novos é um desafio, obrigação de cada membro da Igreja. Você tem fé para aceitar os novos membros como seus amigos? Você tem coragem e espírito cristão de sair de sua rotina e convidar um membro nôvo a participar com você de qualquer atividade? Ao responder a estas perguntas, pense na história do bom samaritano que espontâneamente vestiu e alimentou o irmão desconhecido. Seria bom que recordássemos a afirmação de Tiago:

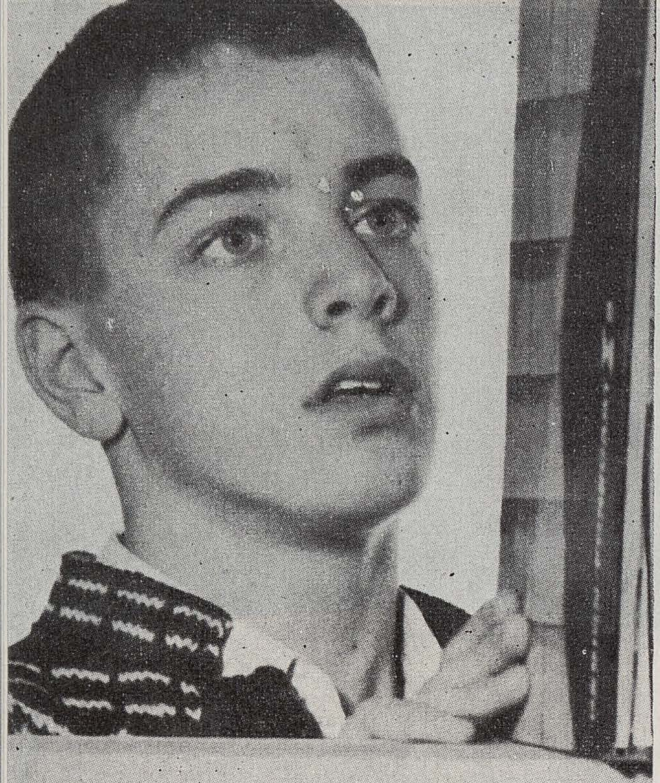
"A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

Freqüentemente a "atmosfera de um grupo fechado" pode impedir a entrada de um nôvo, quer êle seja um membro nôvo no evangelho ou na designação. Resolvamos agora instituir um maior esfôrço para fazer com que todos tomem parte.



JUVENTUDE DA PROMESSA

(extraído da THE IMPROVEMENT ERA)





APRENDER

através de experiências — próprias ou de outros; de livros, jornais, revistas, conferências e observação; pelo uso dos sentidos e discernimento — é uma das qualidades especiais da vida.

VIVA E APRENDA

por Marion D. Hanks

Um dos valôres especiais que fizeram com que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fôsse observada com mais atenção e interêsse é sua atitude em relação à aprendizagem. Utah, o centro do Mormonismo, coloca-se entre os primeiros dos Estados Unidos da América do Norte no campo educacional e na produção de líderes em ciência e em realização. Outras áreas com grande número de santos dos últimos dias também têm conseguido resultados semelhantes.

Quais as razões disto?

Para os membros da Igreja a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento da inteligência são princípios de fé e ação religiosa. Consideremos o que dizem as escrituras sôbre tais princípios:

O estudo é agradável diante de Deus e é mandamento.

"...estudareis e aprendereis..." (D&C 90:15.)

"...nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento..." (Ibid 88:118.)

"A glória de Deus é inteligência..." (Ibid 93:36.)

O conhecimento e inteligência são essenciais para salvação.

"É impossível ao homem ser salvo em ignorância." (Ibid. 131:6.)

"Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição.

"E se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (Ibid. 130:18-19.)

O Senhor tem admoestado insistentemente contra o egoísmo e a arrogância, o orgulho e rebeldia que às vêzes acompanham o conhecimento. É indispensável para nossa felicidade, a exaltação que adquiramos e apliquemos o conhecimento com inteligência — "a luz da verdade" — e com humildade.

"...Quão frívolos, fracos e loucos são os homens! — Quando são instruídos pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem bastante por si mesmos, mas sua sabedoria é loucura e não lhes traz proveito. E êles perecerão.

"Mas é bom ser instruído, quando se ouve os conselhos de Deus."

2 Nefi 9:28-29

"...é da Minha vontade que vos apresseis em traduzir as Minhas escrituras e em obter um conhecimento de história, de países e de reinos, das leis de Deus e dos homens, e tudo isto para a salvação de Sião." (Ibid. 93:53.)

Grande conhecimento é qualificação para o serviço do Senhor.

(Em D&C 88:76-79 é dada uma perspectiva da aprendizagem dirigida pelo Senhor — leia a seguir.)

"Para que quando Eu vos enviar outra vez estejais preparados em tôdas as coisas para magnificar o chamado com o qual vos chamei e a missão com a qual vos comissionei.

"Eis que, vos enviei para testificar e prevenir o povo e todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho." (Ibid. 88:80-81.)

A aprendizagem deve ser extensa e profunda, incluindov tôdas as coisas que pertencem ao reino de Deus.

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

"Ensinai diligentemente e a Minha graça vos atenderá, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em tôdas as coisas que pertencem ao reino de Deus e que vos é necessário compreender;

"Tanto nas coisas dos céus como da terra, e de debaixo da terra; coisas que existiram, que existem, e coisas que logo acontecerão; coisas daqui e de além mar; quanto às guerras e às perplexidades das nações e quanto aos julgamentos que estão sôbre a terra; e um conhecimento também de nações e reinos." — (Ibid. 77-79.)

"...e vos familiarizareis com todos os bons livros, com linguagens, línguas e povos." (Ibid. 90:15.)

"...conhecimento de história... das leis de Deus e dos homens..." Ibid. 93:53.)

A aprendizagem pode ser obtida através de pesquisa, estudo, diligência, obediência e através de fé e oração.

"...buscai diligentemente... procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (Ibid. 8:118.)

"...E se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (Ibid. 130:19.)

É preciso que se demonstre o valor em pensar e agir bem, motivando obediência aos mandamentos de Deus.

"...é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus." (2 Nefi 9:29.)

"Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever e aprenda a agir com tôda diligência no ofício para o qual fôr escolhido." (D&C 107:99.)

A aprendizagem impõe a obrigação de partilhar e servir.

..."ensinai-vos uns aos outros de acôrdo com o ofício do qual vos encarreguei... palavras de sabedoria... a doutrina do reino." (Ibid. 38:23; 88-118; 88:77.)

..."e se acreditais em tôdas estas coisas, procurai fazê-las." (Mosíah 4:10.)

"INTELECTUAIS" — "MODERNOS"

É um paradoxo que os homens os quais dedicam todo o seu tempo, durante muitos anos, para aprender uma ciência ou arte; esperem ganhar um conhecimento do evangelho, que compreende tôdas as ciências e artes, através de miradas em livros ou audição ocasional de sermões. O evangelho deve ser estudado mais intensamente que qualquer assunto escolar ou acadêmico. Aquêles que criam uma opinião do evangelho sem estudo cuidadoso e esmerado não amam a verdade e suas opiniões não têm valor.

John A. Widtsoe

EDUCAÇÃO

A meta de todo estudo é conhecer Deus e aprender a amá-lo e imitá-lo.

Milton

É bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus.

2 Nefi 9:29

A INSTRUÇÃO É ILIMITADA

Instrua-se a si mesmo não apenas para o tempo, mas para tôda a eternidade; sendo que a última é mais importante. Portanto, quando tivermos completado nossos estudos do tempo e entrarmos nas cerimônias de iniciação do grande amanhã, descobriremos que nossa obra não está terminada, mas iniciada. Podemos então dizer:

LEITURA — MEDITAÇÃO — ESTUDO

"Naquela ocasião estava em lutas religiosas. Era o Mormonismo o que pretendia ser? Joseph Smith dizia a verdade? Li, meditei, comparei, orei. Realmente pesquisei a verdade. Com o tempo obtive a certeza que o evangelho restaurado era verdadeiro e que Joseph Smith era realmente um profeta e restaurador do evangelho de Jesus Cristo. Depois daquele profundo estudo e oração não tive mais qualquer dúvida.

Qualquer que fôsse a obra a mim designada, cultivava a vida do espírito. A leitura, meditação e a busca de contacto com o mundo desconhecido, quer por imaginação ou revelação, trouxeram uma transformação na rotina e paz cotidiana. Agradeço a Deus que os homens tenham escrito livros. A gente pode viver com os grandes indivíduos através de seus escritos."

John A. Widtsoe

EDUCAÇÃO — BELEZA

O mais elevado objetivo da educação deveria ser: dar ao homem a cultura que o impelirá a gozar a beleza do mundo.

Ruskin

A mente esclarecida terá uma influência maravilhosa na purificação do coração; e o coração realmente afetado com bondade, contribuirá para o discernimento da mente.

Passos Para o Aprendizado

LEIA

"A leitura torna o homem completo", diz um ditado. Isso pode ser verdade se a gente ler muito os "melhores livros". Há muitos que são maravilhosos. Leia! Comece agora!

OUÇA

Ah! Êste é um exercício raro! O Senhor disse"... mas que cada um fale a seu tempo e que todos ouçam..." (D&C 88:122.) Abra seus ouvidos, prepare-se e ouça.

ANOTE

Leia (ou ouça) com um lápis na mão. Anote, faça perguntas na margem, faça cruzes para indicar referências, escreva palavras significativas. Escreva algumas observações que lhe facilitarão a recordação imediata.

PENSE

Concentre-se. Empregue tôda a sua atenção. Medite, considere e reveja. Use sua imaginação para despertar a finura de seu entendimento.

ORGANIZE

Leia e pense o suficiente para obter bom entendimento do ponto ou princípio envolvido. Se você estiver estudando escritura, esgote o assunto em obras padrão. Pode ser uma aventura fascinante.

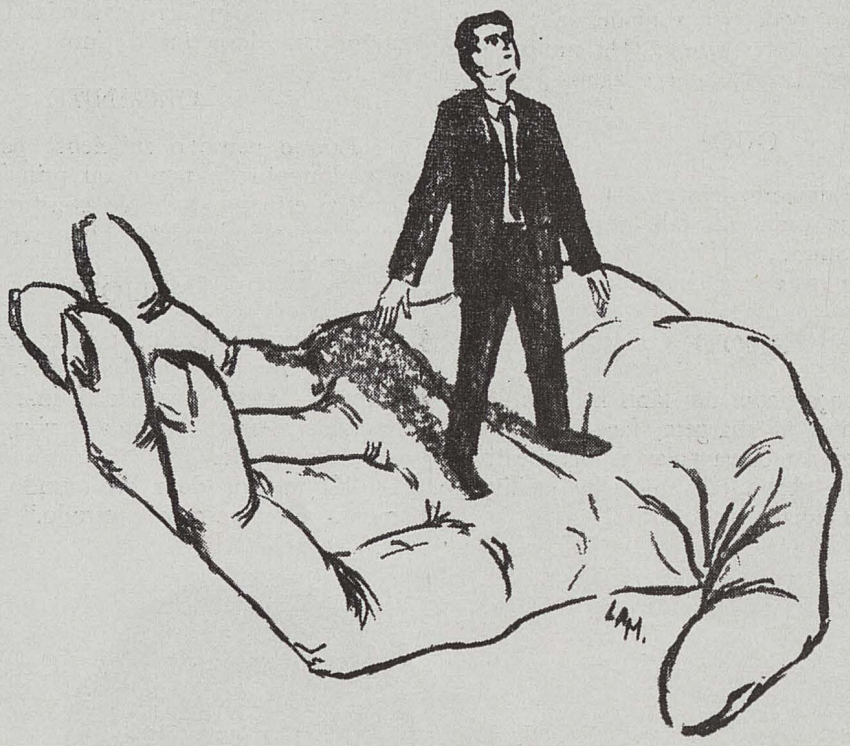
APLIQUE

Absorva todo o conhecimento possível. Utilize-o, viva-o e partilhe com outros. Isto leva tempo — tôda uma vida, uma eternidade — mas, que alegria! Aprenda e viva, viva e aprenda, eternamente.

"O melhor dom do mundo de hoje é o amor à aprendizagem e estudo."



SACERDÓCIO NAS MISSÕES



SIGNIFICADO DO QUÓRUM DO SACERDÓCIO

ÉLDER LAWRENCE A. MAUERMANN

O Sacerdócio de Deus é a agência mais eficaz que patrocina o bem-estar da humanidade, porque os poderes, dons e bênçãos relacionam-se inseparàvelmente com o sacerdócio e são radiados do trono de Deus.

O caráter santo dêsse sacerdócio é revelado nas escrituras onde diz, "Todos os que recebem êste sacerdócio a Mim Me recebem... e aquêle que Me recebe a Mim recebe o Meu Pai; E aquêle que recebe o Meu Pai recebe o reino de Meu Pai; portanto tudo que Meu Pai possui ser-lhe-á dado." (D&C 84.)

Dêste grande dom o Profeta Brigham Young disse: "O Sacerdócio do Filho de Deus que agora está entre nós, é uma ordem e sistema perfeito de govêrno, e só isto pode afastar a família humana de tôdas as maldades que agora afligem seus membros, e assegura-lhes felicidades de agora em diante."

O "New York Times" uma vez disse da Igreja: "se o programa da Igreja Mórmon puder demonstrar sua habilidade para cuidar de seus membros, terá feito ao mundo a maior contribuição desta geração." Embora a citação acima se refira às necessidades materiais, é igualmente aplicável aos outros problemas humanos. O quórum do sacerdócio é a maior contribuição, falando-se em retidão, de qualquer geração da história do mundo.

Para que os deveres do sacerdócio sejam desempenhados eficazmente, para que todos os homens aprendam os seus deveres e para que todos possam tornar-se especialistas em seus campos de trabalho foram estabelecidos os ofícios da Igreja relacionados ao sacerdócio e aquêles ordenados a êsses ofícios são "organizados em quóruns a fim de serem ensinados e familiarizados com a ordem do sacerdócio que possuem, suas

chaves e autoridade, campo de trabalho de cada quórum e suas limitações." (Rudger Clawson). Foi revelado que, "...(êsses) ofícios vos dei, assim como suas chaves, para auxílio e govêrno, para o trabalho do ministério e para o aperfeiçoamento dos Meus santos." (D&C 124). Os quóruns do sacerdócio, então, são instrumentos sagrados dados com propósito de avançar o bem-estar de todo povo, especialmente de membros e suas famílias, e prepará-los em tôdas as coisas para serem exaltados no reino de Deus. Membros, então, podem ser co-participantes com Deus em trazer paz temporal e espiritual, prosperidade e felicidade à alma humana. A sociedade tem funcionários pagos, cujo objetivo cobre uma porção dêsses campos, mas o membro de um quórum não é apenas um funcionário. "Vestido com o Santo Sacerdócio êle se torna um mensageiro humilde, trazendo felicidade eterna aos seus irmãos."

A família é o "quorum" fundamental na ordem perfeita da Igreja como mencionamos o mês passado. Ela se responsabiliza pelo bem-estar humano. A autoridade do lar tem precedência sôbre tôda outra autoridade em ensinamento, orientação e disciplina de seus membros na arte de viver. Com um pai fiel que possui o sacerdócio à sua cabeça, a família é abençoada com a chave que prepara à exaltação.

Se o possuidor do sacerdócio pudesse "aperfeiçoar" sua família sòzinho, se outro auxílio não ajudasse e não fizesse certo seu êxito, então os quóruns e auxiliares seriam desnecessários. Mas, quando há pessoas que precisam de assistência e treinamento em qualquer campo de retidão, ou no caminho do Senhor, há os quóruns do sacerdócio na Igreja. Isto coloca o quórum ao lado do lar no campo de desenvolvimento e treinamento dos filhos de Deus e deve suplementar o lar em cumprir as necessidades de seus membros. Na ordem perfeita do sacerdócio, o quórum fica pre-eminente entre tôdas as organizações sociais, sejam da Igreja ou não.

Esta é uma organização perfeita, mas será que os quóruns têm sua estatura completa e desempenham completamente suas obrigações? Onde qualquer membro é imperfeito temporal ou espiritualmente e não está sendo orientado pelo seu quórum para sobrepujar sua dificuldade, aquêle conselho do sacerdócio não está cumprindo o dever que é capaz de fazer.

Pelo fato de poucos quóruns na história da Igreja terem desempenhado contìnuamente seus deveres em providenciar para os membros tudo que precisam, as autoridades foram inspiradas a fundar instituições auxiliares, como esteios para apoiar a Igreja, enquanto os quóruns aprendam seus deveres. Essas auxiliares devem assumir muito do trabalho que pertence principalmente ao sacerdócio.

Para ajudar os quóruns da estaca em Mesa, Arizona, a conhecer sua posição verdadeira para dirigir seus membros em retidão, o sacerdócio em assembléia adotou um tema para consideração e estudo, que diz: "Que cada quórum do sacerdócio possa assumir sua posição de pre-eminência na atividade da Igreja — Portanto que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com tôda diligência no ofício para o qual fôr escolhido."

A chave verdadeira para essa posição de pre-eminência é expressada na última parte dêste tema, "Portanto que agora todo homem aprenda...e...aprenda a agir...!"

As organizações exigem oficiais responsáveis. Se encontra numa publicação oficial da Igreja o seguinte: "Entre as razões pelas quais o Senhor nos deu quóruns do sacerdócio e presidentes de quóruns é nos ensinar nossos deveres." (Priesthood and Church Welfare).

Os presidentes de quóruns são chamados para êsse ofício especial por autoridade. É esperado que êles se desenvolvam para ser líderes qualificados e proficientes e que se tornem professôres dos membros dos quóruns. Portanto, deixe o quórum começar aqui a assumir sua posição de pre-eminência, ..."presidentes, liderem seus membros passo a passo no caminho para atividade completa na Igreja."

Um quórum bem sucedido deve providenciar uma boa variedade de projetos adaptados aos talentos variados e interêsses diferentes dos membros. Quando o planejamento for adequado e executado com cuidado, enãto o quórum se tornará um instrumento eficaz para o bem-estar de todos os membros e suas famílias.

Grande é a responsabilidade do presidente do quórum, mas sem o apoio dos membros seu trabalho ficará inútil e sem proveito nenhum. Êle possui seu ofício porque os membros levantaram suas mãos em aprovação à sua designação. Sòmente o levantamento das mãos não constitui apoio completo — isto é mostrado quando os membros do quórum respondem à chamada para auxílio e então o Senhor apoiará as ações daquêle quórum. Por êsse voto de confiança, os membros fizeram convênio a não serem preguiçosos nas suas chamadas ao sacerdócio.

Quando os oficiais aprenderem seus deveres e fôrem diligentes na direção do mecanismo do quórum e os membros do quórum apoiarem os oficiais e seus trabalhos, então e sòmente então, conduzirão seus membros e suas famílias à perfeição como santos do Altíssimo.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 39

A RESSURREIÇÃO DOS INJUSTOS

"Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição." (Apoc. 20:5.)

A TERRA SERÁ PURIFICADA PARA O MILÊNIO

Quando tiver que se estabelecer o Milênio a terra passará por uma purificação. Não será a purificação final quando a terra será consumida e morrerá para ser novamente renovada como o globo celeste, mas será o fim da falta de dignidade. Todos os que tiverem vivido a lei telestial — os que não são limpos, "êstes são os mentirosos, feiticeiros, adúlteros e libertinos e todo aquêle que ama e inventa mentiras. São os que sofrem a ira de Deus na terra. São os que sofrem a vingança do fogo eterno." — serão varridos da face da terra. Todos êles serão lançados no inferno onde permanecerão até que Cristo tenha submetido todos os inimigos sob Seus pés e aperfeiçoado Seu trabalho. Durante os mil anos todos êles estarão com suas mentes atormentadas, tendo tempo para refletir sôbre suas faltas e receber treinamentot em obediência à lei, para que estejam preparados para a ressurreição no fim do mundo.

OS FRACOS NÃO PERMANECERÃO

Será impossível para o povo dessa classe permanecer na terra durante o Milênio, pois estarão tão fora de seu elemento como um peixe fora da água. A condição da terra transformada, que será de ordem terrestrial durante os mil anos, será preparada para a capacidade dos do mundo terrestrial assim como para os que tiverem cumprido a lei celestial, e êles terão parte na primeira ressurreição. "E então as nações pagãs serão redimidas e aquêles que não conheceram nenhuma lei tomarão parte na primeira ressurreição; e lhes será tolerável." (D&C 45:54.) Mas com aquêles do grau telestial isto não será assim. Há aquêles que estão como restôlho que serão consumidos quando Cristo vier, de acôrdo com as palavras de Malaquias. (4:1.) É desta classe que o Senhor fala quando diz:

"Pois a hora está perto e se aproxima o dia em que a terra estará madura; e todos os seus soberbos e os que obram inqüidade serão como o restôlho; e Eu os queimarei, diz o Senhor dos Exércitos, para que não haja iniqüidade sôbre a terra;

"Pois a hora está perto e aquilo que foi dito pelos Meus apóstolos se cumprirá; pois como falaram assim há de acontecer;

"Pois no céu Eu Me revelarei com poder e grande glória, com tôdas as suas hostes, e em justiça habitareis com os homens na terra por mil anos e os iníquos não permanecerão." — (D&C 29:9-11.)

PURIFICAÇÃO ATRAVÉS DE SOFRIMENTO

Deve ser um sofrimento horrível aquêle que virá aos habitantes que serão lançados ao inferno por mil anos. Saberão que Cristo veio e que reina na terra em paz e retidão. Entenderão que os mortos, que foram dignos, receberam ressurreição e o povo da terra ficará feliz e ale-

gre, porque estarão guiados por seu Rei. Saberão que perderam tudo por causa de sua fraqueza e durante os mil anos serão atormentados por seus pecados, esperando o julgamento final com mêdo e tremor. Mas ainda assim sua punição será para o seu bem. Será para sua purificação; e quando tiverem pago o preço — que será terrível e doloroso — então estarão preparados para receber as bênçãos que o Senhor, em sua grande misericórdia, preparou para lhes dar.

A GLÓRIA CELESTIAL

Mesmo êstes serão "servos do Altíssimo". Isto é, precisam aprender a serví-Lo e obedecer Suas leis, para que sejamos dignos de receber Suas bênçãos. Os que forem punidos serão uma multidão incontável. Diz o Profeta Joseph:

"E novamente, nós vimos a glória do teleste, cuja glória é a do menor, assim como a glória das estrêlas difere da glória da lua no firmamento.

"Êstes são os que não receberam nem o evangelho de Cristo, nem o testemunho de Jesus.

"São os que negam o Santo Espírito.

"E os quais são arremessados para o inferno.

"Êstes são os que não serão redimidos do diabo até a última ressurreição, até que o Senhor mesmo Cristo, o Cordeiro, tenha consumado o Seu trabalho.

"Êstes são os mentirosos, feiticeiros, adúlteros e libertinos, e todo aquêle que ama e inventa mentiras.

"São os que sofrem a ira de Deus na terra.

"São os que sofrem a vingança do fogo eterno.

"E que são arremessados ao inferno e sofrem a ira de Deus Todo-poderoso, até a plenitude dos tempos, quando Cristo tiver subjugado sob Seus pés todos os Seus inimigos, e tiver aperfeiçoado o Seu trabalho.

"Mas eis que, e eis, vimos a glória e os habitantes do mundo celeste e vimos que eram inumeráveis como as estrêlas no firmamento do céu, ou como a areia da praia.

"E ouvimos a voz do Senhor, dizendo: Todos êstes curvarão os joelhos e tôda a língua confessará Àquêle que se assenta sôbre o trono para todo o sempre.

"Pois êles serão julgados de acôrdo com as suas obras, e todo o homem receberá de acôrdo com as suas próprias obras, o seu próprio domínio, nas moradas que estão preparadas.

"E serão servos do Altíssimo, mas onde Deus e Cristo habitam não poderão vir, mundos sem fim." (D&C 76:81-85; 103-106; 109-112.)

JULGAMENTO FINAL

João viu êsses mortos participarem do julgamento final na vinda de Cristo. Viu os dignos ficarem felizes por viverem e reinarem com Cristo mil anos, "mas os outros mortos", depois de receberem um julgamento parcial, "não reviveram até que os mil anos terminaram. Bem-aventurado aquêle que tem parte na primeira ressurreição; sôbre êstes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com êle mil anos." (Apoc. 20:5-6.) Então viu o julgamento final, depois "Satanás será solto da sua prisão e sairá a enganar as nações que estão sôbre os quatro cantos da terra." Neste julgamento "os mortos, grandes e pequenos", permanecerão diante de Deus e os livros serão abertos, pelos quais os mortos serão julgados.

NUNCA MAIS MORRERÃO

Nesta época todos os que estão em sua sepultura, não dignos de habitar com Cristo, aparecerão. Seus espíritos e corpos serão reunidos inseparàvelmente, mas não receberão plenitude de alegria, porque suas ações os impediram de progresso eterno. Isto é, ser-lhes-ão negadas algumas bênçãos e não poderão receber plenitude e serão restringidos às suas várias glórias no mundo telestial para sempre.

Amuleque falou com simplicidade quando disse:

"Agora, sabeis mais: esta restauração acontecerá a todos, tanto velhos como moços, tanto escravos como libertos, tanto homem como mulher, e tanto aos malvados como aos justos; e não se perderá um só fio de seus cabelos, mas tudo será restaurado em sua perfeita forma, ou no corpo como está agora, e todos serão levados perante o tribunal de Cristo, o Filho, e Deus, o Pai, e o Espírito Santo, que são o Eter-

no Deus, para serem julgados segundo suas obras, sejam elas boas ou más.

"Agora, eis que vos falei sôbre a morte do corpo mortal, e também sôbre a ressurreição do corpo mortal e digo-vos que êste corpo mortal será ressucitado num corpo imortal, isto é, passará da morte, mesmo da primeira morte à vida, para não mais morrer; unindo-se seus espíritos com seus corpos, para não se dividirem mais; tornando-se o todo, assim espiritual e imortal, de modo que não possa mais ver a corrupção." (Alma 11:44-45.)

AUTO-CONDENAÇÃO

Alma continuou em seu discurso seguindo as palavras de Amuleque, e disse: "Pois nossas palavras nos condenarão", se endurecermos nossos corações contra a palavra, "a tal ponto que em nós ela não seja encontrada, então nossa condição será terrível, pois que seremos condenados." E adiciona:

"Mas assim não pode ser: devemos apresentar-nos perante Êle na Sua glória, no Seu poder, na Sua fôrça, majestade e domínio, e vir a conhecer, para nossa eterna vergonha, que todos os Seus julgamentos são justos; que tôdas as Suas obras são justas; e que Êle é misericordioso para com os filhos dos homens, e que tem todo o poder para salvar a todo aquêle que creia em Seu nome e traga bons frutos de arrependimento." (Alma 12:15.)

A SEGUNDA MORTE OU MORTE ESPIRITUAL

Falando da segunda morte, Alma informa Zeezrom o que é "morte espiritual": "então será chegado o tempo em que seus tormentos serão como um lago de fogo e enxôfre, cuja flama acende para sempre; e será então chegado o tempo em que serão acorrentados à destruição eterna, segundo o poder e o cativeiro de Satanás, tendo-os subjugado de acôrdo com a sua vontade. Digo-vos, então, que êles se hão de achar como se redenção não tivesse havido; pois que não poderão ser remidos segundo a justiça de Deus; e não poderão morrer, por não haver mais corrupção." (Alma 12:17-18.)

CAPÍTULO 40

REINO DO MILÊNIO

"Porque eis que Eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembranças das coisas passadas, nem mais se recordarão." (Isaías 65:17.)

RENOVAÇÃO DA TERRA

A referência da criação de novos céus e nova terra por Isaías na passagem citada, não se refere à mudança final através da qual a terra passaria; mas à transformação que viria no começo do Milênio. Seu significado parece claro ao se ler o seguinte:

"Mas vós folgareis e exultareis perpètuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo gôzo.

"E folgarei em Jerusalém e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de chôro nem voz de clamor.

"Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o mancebo morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos será amaldiçoado.

"E edificarão casas e habitações; e plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

"Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até a velhice." (Isaías 65:18-22.)

Quando vier aquêle dia a terra estará em condição transformada assim como os seus habitantes, pois a terra e tudo o que permanece sôbre sua face sofrerá uma transformação parcial até que fique em novas condições, onde a morte e a doença não dominarão. Numa das Regras de Fé lê-se: "Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tri-

bos; que Sião será construída neste continente (o americano); que Cristo reinará pessoalmente sôbre a terra, a qual será renovada e receberá sua glória paradisíaca." Acho que esta glória paradisíaca tem referência à transformação que se verificará quando Cristo vier para reinar. Será mais que uma glória paradisíaca quando a terra fôr celestializada.

A TERRA COMO ANTES DE SUA DIVISÃO

A renovação da terra está explicada numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith, em 3 de novembro de 1831, nas seguintes palavras:

"Quando o Cordeiro estará de pé sôbre o Monte Sião, e com êle cento e quarenta e quatro mil, tendo o nome do Pai escrito em suas testas.

"Portanto, preparai-vos para a Sua vinda; saí, saí, ao Seu encontro.

"Pois eis que, Êle se porá de pé sôbre o Monte das Oliveiras, e sôbre o oceano poderoso, mesmo a grande profundeza, e sôbre as ilhas dos mares e sôbre a terra de Sião.

"E fará sair de Sião a Sua voz, e de Jerusalém falará e se ouvirá a Sua voz entre todos os povos;

"E será uma voz como a voz de muitas águas e como a de um forte trovão, que abaterá as montanhas e não se acharão os vales.

"Êle ordenará a grande profundeza que se voltará para os países do norte e as ilhas se tornarão um só pedaço de terra;

"E a terra de Jerusalém e a de Sião regressarão aos seus próprios lugares e a terra será como nos dias antes de sua divisão.

"E o Senhor, mesmo o Salvador, se porá no meio do Seu povo e reinará sôbre tôda a carne." (D&C 13:18-25.)

RETÔRNO DA CIDADE DE ENOC

Quando tudo isto acontecer, certamente a terra estará em comoção ao se reajustar para assumir sua glória paradisíaca. Tudo isto deverá acontecer, porque é uma parte da grande restauração e tôdas as coisas deverão ser restauradas, tanto no céu como na terra nesta dispensação. Entre essas transformações a Cidade de Enoc retornará com seus habitantes e se unirá na grande celebração da vinda de Cristo ao reino, e todos os profetas da antigüidade e os santos dignos se reunirão na grande assembléia de regozijo.

REINO DE AMOR E PAZ

Haverá uma mudança em tôda a criatura vivente e tôda a inimizade desaparecerá e permanecerá apenas o amor e a paz. Isaías falou-nos dessa época maravilhosa em sua linguagem poética e maravilhosa:

"Mas julgará com justiça os pobres e repreenderá com equidade os mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de Sua boca e com o sôpro dos Seus lábios matará o ímpio.

"E a justiça será o cinto de Seus lombos e a verdade o cinto dos Seus rins.

"E morará o lobo com o cordeiro e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro e o filho do leão e a nedia ovelha viverão juntos e um menino pequeno os guiará.

"A vaca e a ursa pastarão juntas e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha com o boi.

"E brincará a criança de peito sôbre a toca do áspide e o já desmamado meterá a sua mão na cova do basilisco.

"Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar." (Isaías 11:4-9.)

Ezequiel também fala dêsse dia maravilhoso e diz que o Senhor fará com o povo "um concêrto de paz e acabarei com a besta ruim da terra": para que o povo possa habitar "no exército seguramente e dormirão nos bosques". Serão também abençoados com chuva na estação certa e "as árvores do campo darão o seu fruto e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que Eu sou o Senhor, quando Eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviram delas." (Ezequiel 34:25-27.)

MORTE, TRANSIÇÃO PACÍFICA

Em Doutrina e Convênios temos informação adicional sôbre essa época de paz gloriosa e feliz. Qual não será a alegria que encherá

os corações daqueles que serão dignos de recebê-la. Não estarão sujeitos aos males que agora os importuna. Não precisaremos de hospitais; os homens viverão com saúde e vigor até que sejam velhos e não haverá sepulturas, porque a morte será uma transição do estado mortal para o imortal. "E aquêle que estiver vivendo quando o Senhor vier", disse o Senhor a Joseph Smith, "e que tiver guardado a fé, bem-aventurado será; contudo, é-lhe designado morrer na idade normal. Portanto, as crianças crescerão até se tornarem velhas; os velhos morrerão; mas não dormirão no pó, mas serão transformados num abrir e fechar de olhos." (D&C 63:50-51.)

NEM TODOS PERTENCERÃO À IGREJA

É quase evidente, segundo se conclui das palavras dos profetas, que haverá na terra os que não pertencerão à Igreja, mas terão que prestar serviço ao govêrno de Deus. Se, naquele dia, um homem morrer sem arrependimento será amaldiçoado. (Isaías 65:20.) De nada vale pensar que em tais condições de retidão e influência dos ensinamentos dos seres celestiais, todos desistirão dos caminhos do mundo, e mesmo os pagãos terão o brilho da luz do Evangelho.

DUAS CIDADES PRINCIPAIS

Durante êsses mil anos de paz e retidão haverá duas cidades principais na terra, uma na terra de Sião — a Nova Jerusalém — e uma na Palestina — a velha Jerusalém. Zacarias diz que será requerido de tôdas as nações da terra ir a Jerusalém, ou, se recusarem, o Senhor os punirá com chuva intermitente, e no caso do Egito afligirá os pagãos. (Zacarias 14:16-19.)

SERES RESSURRETOS JUNTO COM OS MORTAIS

Durante êsses anos os homens que habitarem em mortalidade terão o privilégio de se associar com os que já tiverem recebido ressurreição. Nosso Senhor e Salvador será uma figura familiar aos santos dignos. Os profetas ressurgidos darão instruções. Como poderia a fraqueza permanecer em tais condições? Os que já tiveram ressurreição não habitarão, entretanto, com os que estiverem em mortalidade. Não permanecerão na terra ou em lares humanos, nem dormirão em camas mortais. Isso seria inconsistente. Joseph Smith disse:

"Cristo e os santos ressurretos reinarão sôbre a terra durante os mil anos. Êles provàvelmente não habitarão na terra, mas visitá-la-ão quando quiserem ou quando fôr necessário governá-la. Haverá homens fracos na terra durante os mil anos. As nações pagãs que não cultuarem serão julgadas por Deus e deverão ser eventualmente banidas da terra." (Compendium, pp. 274-5.)

"FAQUEZA" DURANTE O MILÊNIO

Haverá dúvida, naturalmente, se os fracos serão destruídos quando Cristo vier, então como poderá haver homens fracos na terra durante o Milênio, como disse Joseph Smith e Isaías? É quase evidente que a "fraqueza" durante o Milênio estará entre os pagãos ou os que não tiverem entrado para a Igreja, e sua fraqueza consistirá em não receber o Evangelho de Jesus Cristo.

Isto está de acôrdo com a interpretação do Senhor, como segue:

"E por isto podereis saber que estão sob a escravidão do pecado, porque êles não vêm a Mim.

"Pois quem não vem a Mim está sob a escravidão do pecado.

"E quem não recebe a Minha voz não a conhece e não é Meu.

"E por isto podereis discernir os justos dos iníquos e saber que mesmo agora o mundo todo geme sob o pecado e trevas." — (D&C 81:50-53.)

Os homens estarão livres das tentações de Satanás; haverá paz nos corações de todos os homens, e está decretado que em tempo receberão a verdade, pois o Evangelho deverá cobrir a terra como as águas o fazem com o mar.

★

Eu Gostaria de Saber

(continuação da página 45)

"O que é de Deus é a luz; e aquêle que recebe a luz, persevera em Deus, recebe mais luz e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito." (D&C50:23-24.)

Há uma outra revelação semelhante a esta, que aponta a época em que todos os que encontrassem a luz divina e verdade seriam exaltados.

"O Espírito da verdade é de Deus. Eu sou o Espírito da verdade e João prestou testemunho de Mim, dizendo: Êle recebeu a plenitude da verdade, sim, mesmo de tôda a verdade;

"E nenhum homem receberá a plenitude a não ser que guarde Seus mandamentos.

"Aquêle que guarda os Seus mandamentos recebe verdade e luz, até que seja glorificado em verdade e conheça tôdas as coisas." (D&C 93:26-28.)

Concluímos do que lemos que aquêles que forem dignos de exaltação serão abençoados com sabedoria, conhecimento, verdade e luz, de forma que, como o Senhor, saibam tôdas as coisas e mergulhem na luz e verdade. Quando chegar êsse tempo não haverá oportunidade para se dar ouvidos às diferenças de opinião. Não haverá almas ambiciosas que não estarão satisfeitas ou que quererão introduzir qualquer noção ou desejo individual para mudar as leis pelas quais tôdas as coisas perfeitas são governadas. Uma vez que a alegria de todos os que habitam lá é perfeita, não haverá oportunidade para diferenças de opinião ou conflito de idéias. A fraqueza e imperfeições morais serão banidas e os que receberem exaltação receberão sabedoria, luz e verdade em sua perfeição.

Haverá alguma pessoa ou pessoas que queiram mudar a ordem, porque se assim fôr ela deixará de existir. Nenhuma pessoa ou grupo discordante poderá descobrir qualquer princípio ou mandamento que precise ser modificado, uma vez que tenha atingido o estado de perfeição eterna. Não haverá coersão lá. Tôda alma que alcançar exaltação entenderá que não pode haver desarmonia e quando os habitantes do reino virem claramente e não "com olhos embaçados", não haverá contendas. As ambições pessoais são devidas aos desejos mortais. No reino de Deus os que entrarem terão que aprender as grandes lições de humildade, obediência e amor divino, porque tôdas as fraquezas e ambições da carne terão perecido com a sepultura.

As palavras do Salvador no Sermão da Montanha: "Sêde vós, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está no céu" (Mat 5:48.), evidentemente tem sido muito mal interpretada ou limitada em sua aplicação. O Salvador sabia que o homem mortal não poderia alcançar a grande meta da perfeição como seu Pai Celestial, mas aqui na vida mortal é o lugar para se colocarem os alicerces. Portanto, deveremos continuar a nos aperfeiçoar não apenas nesta vida, mas nas eternidades vindouras e está dentro da possibilidade de qualquer alma fervorosa eventualmente atingir a perfeição.

Novamente:

"Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nÊle: Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos.

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará." (João 8:31-32.)

A verdadeira liberdade pode ser conseguida apenas através de obediência à lei divina. Não há coersão no reino de Deus. A sabedoria, o amor da verdade e a obediência tornam-nos livres. O momento em que uma pessoa se afasta do caminho da verdade e obediência à lei divina, torna-se sujeita ao pecado e fica sua escrava. Há mais verdade do que muitos pensam nas palavras do Senhor:

"Porque qualquer que guardar tôda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos." (Tiago 2:10.)

Qual o significado desta afirmação? É que sòmente através de obediência a tôda a lei receberemos as bênçãos prometidas.

O propósito de nossa existência mortal é que cada indivíduo possa tentar e experimentar ver se, através de tentações, experiências e tribulações de moral, pode manter um domínio fiel e provar-se digno de exaltação no reino de Deus.

Há um objetivo que almejamos ou que devemos almejar, o qual é integridade e perseverança que dá a plenitude de vida que Lehi definiu como alegria.

Os Santos dos Últmos Dias São Cristãos?

(continuação da página 40)

"E Êle disse: Por que Me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

"Disse-lhe êle: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;

"Honra teu pai e tua mãe e amarás o próximo como a ti mesmo.

"Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade, que me falta ainda?

"Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-Me." (Mat. 19:16-21.)

Não é suficiente, portanto, guardar meramente os mandamentos ou obedecer a lei, nem mesmo vender tudo e dá-lo aos pobres. O requisito final é seguir o Mestre. O poeta faz-nos cantar: (Hino: O Senhor a Cruz Levanto.)

"O Senhor a cruz levanto para seguir-te onde vás.

"Pobre, triste, desprezado, só de Ti espero paz.

"Minhas doces esperanças, tôdas elas já deixei,

"Mas é rico o meu legado, o perdão de Deus ganhei."

Que todos os homens são pecadores em vários graus é repetidamente afirmado no Nôvo Testamento. Paulo escreveu aos romanos: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus". (Rom. 3:23.)

E adiciona João: "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e não há verdade em nós". (I João 1:8.)

Pedro disse: "E vós também, pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude e à virtude a ciência.

"E à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade.

"E à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade.

"Porque, se em vós houverem e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo." (II Pedro 1:5-8.)

Que as bênçãos da expiação são accessíveis não apenas a todos que viveram antes do tempo de Cristo, mas também a todos que morreram sem uma oportunidade de ouvir o evangelho é evidenciado pela declaração de Pedro:

"Porque por isso foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fôssem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito. (I Pedro 4:6.)

O próprio Salvador confirma isto:

"Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão". (João 5:25.)

Em resposta à pergunta: o que significa ser cristãos e somos cristãos? respondemos que as doutrinas que ensinamos são cristãs através de qualquer teste das escrituras e de revelação. Confessamos que pecamos. Entretanto, tentamos ardentemente fazer com que nossas vidas estejam em completa harmonia com Suas leis e tornamo-nos dignos das bênçãos da expiação e progressivamente, nos tornamos cristãos.

Nenhum de nós encontrará justificativa se orar como o fariseu da antiguidade: "Deus, agradeço-Te porque não sou como os outros homens..." (Lucas 18-11.) Não há lugar na vida do verdadeiro cristão para uma atitude de "mais santo do que os outros". Cada um que clama ser cristão deveria antes pedir graça como fêz o publicano: "Deus, tende piedade de mim que sou um pecador." (Ibid 18:13.)

Humildemente prestamos nosso testemunho de que Deus é uma realidade; é pessoal e é nosso Pai; que Jesus de Nazaré é o Redentor e Salvador do mundo; que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na terra; e desejamos que todos os homens ouçam e aceitem a mensagem.

Como disse Pedro em resposta à pergunta do Salvador: "...quem dizeis que Eu sou?", dizemos, "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". (Veja Mateus 16:15-16.) Que Deus esteja convosco até nos encontrarmos novamente, oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Reminiscências

Missionários desobrigados das Missões Brasileiras



Êlder A. S. Anderson

Êlder E. B. Hart

Êlder D. V. Chamberlain

Êlder R. S. Pratt



Êlder A. E. Lemke

Êlder L. B. Hanks

Êlder Tom Matlock

Êlder D. E. Nuttall





Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

Williams

PORTE PAGO